

A EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA NA PANDEMIA COVID-19

Abril 2020

Nós, representantes das organizações que compõem a Rede Latino-americana pela Educação – Reduca, com presença em quinze países da região, nos reunimos virtualmente dada a crise atual provocada pela pandemia do COVID-19 e a urgência que ela supõe para destacar e pontuar uma série de prioridades frente a esta emergência.

A Reduca, desde o seu surgimento em 2011, promove e defende o direito de aprender de todas as crianças e jovens da região. Retificou este compromisso em seu recente manifesto de agosto de 2019¹ - “A Educação deve ser uma prioridade na América latina” – e na Declaração Reduca Panamá, novembro do mesmo ano.² Nesse sentido, a emergência sanitária que estamos vivendo hoje nos leva a propor ações prioritárias para mitigar os retrocessos e colocar uma perspectiva de recuperação necessária depois dela.

Portanto, declaramos:

1.

As medidas extraordinárias da emergência sanitária implicam uma emergência educacional. O fechamento de escolas e a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado significam para a América Latina uma real emergência do direito de ensinar e aprender. Atualmente, vinte e um dos vinte e seis países da região decidiram fechar suas escolas e pelo menos 110 milhões de estudantes se encontram fora do sistema tradicional. Os governos da região adotaram medidas urgentes na tentativa de minimizar e gerir os danos, mas a para a Reduca é importante levantar a voz para que se aceite a realidade: nem as escolas, os professores, as famílias, os alunos, tampouco a infraestrutura tecnológica latino-americana estavam preparados para mudar um sistema presencial em tão pouco

¹ <https://reduca-al.net/noticias/a-educacao-deve-ser-uma-priorida-1764> / ² <https://reduca-al.net/pt/noticias/ix-asamblea-anual-panama-2019-1755>

tempo. Neste cenário, a falta de professores conectados com seus alunos, a falta de apoio e socialização escolar, o estresse das mães, pais e cuidadores das crianças que se veem preocupados com as responsabilidades econômicas e profissionais, somados às desigualdades sociais da região e à tensão vivida pelas crianças e jovens latino-americanos nesta contingência colocam a educação dos nossos países em estado de emergência. É por isso que pedimos que todos os governos da região reconheçam a emergência educacional atual e possamos ter um ponto de partida comum para adotar medidas excepcionais, vigorosas e adaptadas à diversidade que ajude a minimizar os danos relacionados ao direito de aprender de milhões de latino-americanos nesta contingência.

2.

Aumentarão as diferenças sociais e a consequente brecha educacional. Assim como manifestamos no relatório “Aprender é mais”, de 2018, “o problema educacional aumenta, assim como as brechas educacionais, na medida que os estudantes são de níveis socioeconômicos mais baixos e de regiões afastadas de centros urbanos, onde a inequidade, a pobreza e exclusão são causas e consequências do atraso educacional de grande parte dos alunos. E a América Latina é a região mais desigual do mundo com 186 milhões de pessoas vulneráveis em 2016, segundo a Unesco”. Esta situação ressalta a emergência. A carência de recursos para amenizar a interrupção das aulas, a falta de um lugar para estudar, de ferramentas, conectividade e mães e pais preparados para apoiar este processo difícil, assim como a ausência de capacitação pertinente aos professores para utilizar os meios audiovisuais como ferramentas educacionais e a falta de materiais para garantir o direito de aprender de crianças indígenas ou com deficiência são problemas que se somam às lacunas educacionais pré-existentes e que ampliam o impacto dos prejuízos da emergência. Por isso, solicitamos que os estudantes mais vulneráveis sejam a prioridade e que os governos da região, além de fortalecer e melhorar o uso e a transmissão de televisão e rádio, importantes para os contextos rurais, assim como constituir e divulgar plataformas digitais, adotem medidas para garantir o aprendizado apoiando de forma especial os diretores e professores de escolas que atendem a esta população, considerando a sua diversidade e somando-se às autoridades locais e as próprias famílias.

3.

Legados na emergência. A crise produzida pelo COVID-19 supõe uma série de mudanças tecnológicas, curriculares e de flexibilização que oferece uma oportunidade para melhorar a educação na região. Nos diferentes documentos da Reduca nos esforçamos para reforçar a garantia de trajetórias completas e aprendizado significativo para todos os alunos, potencializar o papel dos professores e diretores que são tão valorizados hoje na pandemia e por realizar parcerias para alcançar metas. A emergência mostra, entre outros aspectos, a relevância do aprendizado para a vida, do lúdico, do intuitivo, dos valores, das competências cidadãs e das habilidades socioemocionais. É importante contar com mães e pais mais ligados à escola, uma boa infraestrutura tecnológica que cubra todo o território de cada nação, contar

com conectividade abrangente e acesso a dispositivos para os estudantes que permitam esse forte vínculo entre eles e seus professores. Como Reduca queremos usar o aprendizado desta crise para destacar esses aspectos e reafirmar nosso pedido por políticas públicas que considerem os pontos acima mencionados para que não os deixemos para mais tarde. Igualmente, propomos aos ministérios de educação da região que trabalhem com o desenho da próxima etapa, que não pode ser simplesmente o “reinício das aulas”, mas envolver uma estratégia profunda de apoio emocional, de recuperação, renivelamento e fortalecimento do desenvolvimento de habilidades das crianças e jovens em cada um dos nossos países.

Em resumo, pleiteamos que a situação criada pela pandemia seja categorizada como uma emergência educacional em todo o continente, que seja dada atenção prioritária às comunidades educacionais mais vulneráveis nos diferentes países e que a crise seja assumida como ocasião de mudança para os sistemas educacionais, formando os diretores e professores para assumirem um papel de liderança frente aos desafios. Aproveitar os esforços e as ferramentas online, além de um acompanhamento pedagógico e gestão de crise serão fundamentais para fazer a diferença em cada escola. Estamos diante de um possível legado para repensar processos de aprendizagem, de inovação, fortalecer as relações nas comunidades escolares, introduzir o uso de múltiplas plataformas e recursos digitais que ajudarão na continuidade da aprendizagem nesta etapa de confinamento, mas também deve-se acelerar o investimento em infraestrutura para a conectividade das famílias mais vulneráveis e marginalizadas. É um momento de nos unirmos e potencializar as alianças multisetoriais, a qual temos muitas evidências na Reduca do seu grande potencial. O trabalho no âmbito das políticas públicas educacionais deve estar no plano de emergência de cada um dos países da região para que em um futuro próximo as oportunidades de fortalecimento dos sistemas educacionais sejam contempladas e possamos avançar na garantia do direito de aprender das crianças e jovens.

A rede pela educação REDUCA está presente em quinze países latino-americanos por meio das seguintes organizações: Argentina, Proyecto Educar2050; Brasil, Todos Pela Educação; Colômbia, Fundación ExE; Chile, Educación 2020; Equador, Grupo Faro; El Salvador, FEPADE; Guatemala, Empresarios Por La Educación; Honduras, FEREMA; México, Mexicanos Primero; Nicaragua, Eduquemos; Panamá, Unidos Por La Educación; Paraguai, Juntos por la Educación; Peru, Asociación Empresarios por Educación; República Dominicana, EDUCA; e Uruguai, Reaching U.

As quinze organizações REDUCA assinam em 19 de abril de 2020.